

4468										751	1
------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

GARANTIA DA TERRA

Cimi lança cartilha para orientar índio

“A terra, para os povos indígenas, é essencial. Sem ela, a vida, a cultura e as sociedades nativas deste continente estariam condenadas a desaparecer. Por isso, a luta primeira desses povos é pela demarcação e garantia de seus territórios. Aí estão sua história, seus antepassados, seus mitos, seu sustento, sua esperança e seu futuro. Por isso, a terra é mãe, é vida. Ela deve ser respeitada e bem tratada, não agredida e destruída”. Com este apelo, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) Norte I inicia a cartilha destinada a orientar as comunidades indígenas sobre os seus direitos à terra assegurado na Constituição.

Primeiramente, a cartilha faz uma abordagem histórica, mostrando como os povos indígenas viviam e como os Europeus mudaram a forma de utilização da terra. No pensamento dos europeus a terra estava aí para ser ocupada e explorada, mesmo que isso significasse

destruir a terra e os filhos da terra que nela viviam. Afinal de contas, a terra não era mais do que uma mercadoria, que poderia ser comprada e vendida como se compra um quilo de sal. Ela era mais, um objeto de poder e de negócio. Alguns se aposaram de muita terra, fazendo outros trabalharem para eles como escravos. Enriqueceram sem nunca terem trabalhado ou pisado na terra.

A intenção da Cartilha é fazer as comunidades indígenas entenderem porque existe tanta terra nas mãos de poucos “brancos” bem como porque já houve e continua havendo tanta violência e destruição da natureza e exploração das pessoas que nelas vivem e trabalham. Isto ajuda a compreender porque políticos, latifundiários, madeireiros, mineradoras, militares e outros continuam tentando impedir a demarcação das terras indígenas.